

FHC disse à CNBB que dívida é de empresas

Luiz Herrison

Do Recife

O porta-voz da Presidência, Georges Lamazière, disse que o presidente se reuniu com a cúpula da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para esclarecer que a maior parte da dívida externa bruta brasileira advém do setor privado (aproximadamente 60%). O restante cabe ao setor público. "Maior parte dessa dívida é com organismos internacionais e foram investidos em obras e programas sociais", disse Lamazière.

O porta-voz lembrou que "não cabe ao governo aconselhar o setor privado no pagamento das obrigações". O presidente da CNBB, dom Jayme Chemello, pediu, no entanto que o governo escute mais a população. Chemello não se importou com as críticas feitas anteontem pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, ao "plebiscito" da dívida externa, organizado pela CNBB,

partidos e sociedade civil. Para Chemello, as perguntas da consulta objetivam avaliar o peso da dívida (externa e interna) e mostrar que a população não quer dar calote, mas se informar.

O "plebiscito" está previsto para ocorrer entre os dias 2 e 7 de setembro em igrejas, sindicatos, escolas e universidades. A consulta indagará sobre o acordo com o Fundo Monetário Internacional e as dívidas externa e interna. O resultado deve ser anunciado no dia 12.

Quanto às críticas do ministro Pedro Malan, José Dirceu considerou um favor Malan ter dito publicamente que a discussão do assunto não tem propósito. "Ele virou nosso garoto-propaganda", ironizou Dirceu. Para o presidente nacional do PT, a campanha visa mostrar que o o governo prioriza o pagamento da dívida e é o responsável pelo crescimento devido à política econômica adotada. (Com agências noticiosas)

25 AGO 2000